

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica (SE) 37 e febre de chikungunya até a SE 38 de 2014

Dengue: monitoramento até a SE 37 de 2014

Em 2014 foram registrados 531.012 casos prováveis de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 37 (07/09 a 13/09) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos prováveis (299.617 casos; 56,4%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (105.091 casos; 19,8%), Nordeste (78.915 casos; 14,9%), Sul (24.208 casos; 4,6%) e Norte (23.181 casos; 4,4%) (Tabela 1). Destaca-se que todos os casos de Santa Catarina são importados. Na análise comparativa em relação a 2013, observa-se redução de 62,5% dos casos no país.

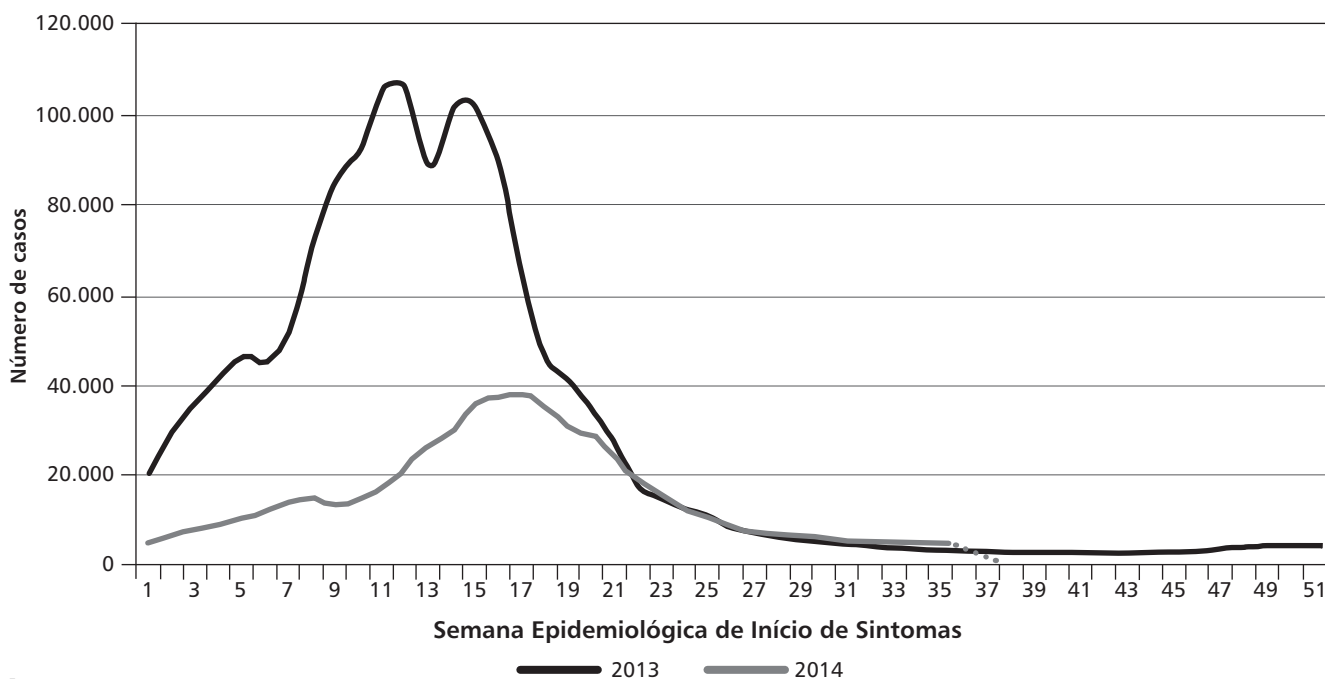
A análise das incidências (número de casos/100 mil habitantes) demonstra redução em todas as

regiões. No entanto, as seguintes Unidades da Federação (UFs) apresentam aumento no número absoluto de casos prováveis e incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes: Acre (629,8 casos /100 mil hab.), Alagoas (313,7 casos /100 mil hab.), além do Distrito Federal (417,6 casos /100 mil hab.). Cabe destacar que embora não tenha aumento em relação a 2013 o estado de Goiás apresenta uma alta incidência com 1.297,2 casos/100 mil hab. (Tabela 1).

Os dez municípios com maior registro de casos prováveis no período são apresentados na Tabela 2. Todos apresentam incidência acumulada considerada alta, acima de 300 casos/100 mil habitantes, exceto São Paulo (284,7 casos /100 mil hab.). No entanto, cabe ressaltar que nestes municípios observa-se redução nos casos a partir de julho.

Casos graves e óbitos

Em 2014, o Brasil começou a adotar a nova classificação de casos de dengue da Organização



Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 15/09/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a e 2014^b

Tabela 1 – Número de casos notificados de dengue e taxa de incidência (por 100.000 hab.), por região e Unidade da Federação, 2013 e 2014

Região/UF	SE 01 a 37		Incidência (/100 mil hab.)	
	2013 ^a	2014 ^b	2013 ^a	2014 ^b
Norte	45.604	23.181	267,0	126,0
Rondônia	7.893	1.397	455,9	78,8
Acre	2.352	6.506	302,4	629,8
Amazonas	16.709	5.988	436,7	156,4
Roraima	702	802	138,5	163,3
Pará	8.469	3.899	105,6	48,5
Amapá	1.621	1.203	219,6	159,0
Tocantins	7.858	3.386	530,0	228,8
Nordeste	139.840	78.915	248,3	139,2
Maranhão	3.319	2.187	48,1	31,7
Piauí	4.636	6.779	144,3	207,2
Ceará	27.884	20.516	313,9	231,2
Rio Grande do Norte	16.624	9.407	484,9	274,6
Paraíba	12.192	4.837	307,1	120,2
Pernambuco	6.876	9.937	73,8	106,3
Alagoas	8.717	10.588	258,3	313,7
Sergipe	588	2.073	26,4	92,4
Bahia	59.004	12.591	391,0	82,9
Sudeste	907.803	299.617	1074,1	354,2
Minas Gerais	412.874	59.449	2004,3	289,9
Espírito Santo	65.597	17.425	1703,6	450,5
Rio de Janeiro	210.604	6.729	1285,8	40,7
São Paulo	218.728	216.014	500,7	493,6
Sul	65.963	24.208	229,0	84,1
Paraná	65.175	23.944	592,4	217,6
Santa Catarina	348	120	5,2	1,9
Rio Grande do Sul	440	144	3,9	1,3
Centro-Oeste	255.196	105.091	1698,9	695,9
Mato Grosso do Sul	78.211	3.056	3021,5	119,4
Mato Grosso	33.169	6.180	1039,8	192,9
Goiás	132.332	84.186	2051,9	1297,2
Distrito Federal	11.484	11.669	410,2	417,6
Total	1.414.406	531.012	702,2	262,0

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 15/09/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Jarbas Barbosa da Silva Jr (Editor Geral), Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Eunice de Lima, Carlos Estênio Freire Brasilino.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Kauara Brito Campos (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Thaís de Souza Andrade Pansani (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Casos notificados de dengue e taxas de incidência (por 100.000 hab.) nos municípios com maior registro de casos em 2013^a e 2014^b

UF	Município	Casos (SE 01 a 37)						
		2013		2014 ^c				
		Casos	Incidência (/100 mil hab.)	Jan/Mar	Abr/Jun	Jul/Set	Total	Incidência (/100 mil hab.)
SP	Campinas	7.134	623,1	8.287	32.740	537	41.564	3.630,5
SP	São Paulo	4.524	38,3	5.887	26.612	1.153	33.652	284,7
GO	Goiânia	51.441	3.691,3	9.499	10.467	1.059	21.025	1.508,7
DF	Brasília	11.484	411,6	3.226	7.499	944	11.669	418,3
SP	Taubaté	541	182,5	2.376	7.311	239	9.926	3.348,5
SP	Americana	729	324,6	3.798	5.165	58	9.021	4.017,4
GO	Luziânia	940	499,5	4.610	3.821	459	8.890	4.724,2
GO	Aparecida de Goiânia	13.241	2.644,9	3.259	3.271	1.235	7.765	1.551,1
SP	Osasco	205	29,6	1.943	4.248	34	6.225	900,0
SP	Guarulhos	2.638	203,0	619	4.919	150	5.688	437,8

Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 10/07/2014)

^b Sinan online (consultado em 15/09/2014) e SES^b.

^c Jan a Mar: SE 01 a 13; Abr a Jun: SE 14 a 26; Jul a Set: SE 27 a 37.

Dados sujeitos à alteração.

Mundial da Saúde (OMS), sendo atualmente classificados como **dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave**. Por essa razão, não é possível a comparação direta dos casos graves com o ano de 2013, tendo em vista que anteriormente adotavam-se as seguintes classificações: febre hemorrágica da dengue (FHD), síndrome do choque da dengue (SCD) e dengue com complicações (DCC).

Destaca-se que a adoção da nova classificação de casos graves não traz prejuízos para a análise da situação epidemiológica porque a mortalidade é um indicador da ocorrência de casos graves.

Em 2014, da SE 01 até a SE 37, foram confirmados no país 594 casos de dengue grave e 7.573 casos com sinais de alarme. A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (254 graves; 5.866 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (175 graves; 4.893 com sinais de alarme), Minas Gerais (44 graves; 627 com sinais de alarme), Espírito Santo (25 graves; 275 com sinais de alarme) e Rio de Janeiro (10 graves; 71 com sinais de alarme). Houve também confirmação de 336 óbitos no país, o que representa uma redução de 47% em comparação com o mesmo período de 2013, quando foram confirmados 633 óbitos (Tabela 3).

Existem 251 casos graves e com sinais de alarme e 127 óbitos em investigação que poderão

ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Nos meses de janeiro a julho de 2014 foram enviadas 8.468 amostras para realização do exame de isolamento viral, sendo 3.128 positivos (36,9%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (82,9%), seguido de DENV4 (15,2%), DENV2 (1,5%) e DENV3 (0,4%). Existem informações de isolamento viral de 25 UFs (92,6%).

As proporções dos sorotipos virais por UF são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya: monitoramento até a SE 38 de 2014

No Brasil, até a SE 38 (14/09 a 20/09), foram notificados 97 casos suspeitos de febre de chikungunya em 17 estados, sendo 53 (54,6%) confirmados, 21 (21,7%) suspeitos e 23 (23,7%) descartados. Dos 53 casos confirmados em 11 estados, 16 (30,2%) são autóctones: 2 no município de Oiapoque, no Amapá, e 14 no município de Feira de Santana, na Bahia. Os outros 37 (69,8%) casos confirmados são importados, sendo 21 (57%) provenientes do Haiti (maioria militares e missionários), 10 (27%) da República Dominicana, 2 (5%) de Guadalupe, 3 (8%) da Venezuela e 1 (3%) da Guiana Francesa.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano onde

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2013 e 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	SE 01 a 37 de 2014				
	Casos confirmados			Óbitos confirmados	
	2013 ^a	2014 ^b		2013 ^a	2014 ^b
	Dengue grave ¹	Dengue grave ²	Dengue com sinais de alarme ²		
Norte	202	13	99	31	9
Rondônia	34	1	9	5	1
Acre	3	0	7	0	0
Amazonas	94	6	8	10	7
Roraima	0	1	1	0	0
Pará	38	0	22	9	0
Amapá	8	2	5	2	1
Tocantins	25	3	47	5	0
Nordeste	673	144	649	163	94
Maranhão	38	13	36	16	11
Piauí	16	11	20	1	4
Ceará	173	43	191	61	34
Rio Grande do Norte	115	16	102	16	14
Paraíba	103	8	42	14	7
Pernambuco	66	9	14	35	11
Alagoas	23	10	137	2	1
Sergipe	5	7	10	2	3
Bahia	134	27	97	16	9
Sudeste	3.430	254	5.866	263	135
Minas Gerais	403	44	627	103	44
Espírito Santo	1.352	25	275	28	9
Rio de Janeiro	1.233	10	71	56	7
São Paulo	442	175	4.893	76	75
Sul	233	37	205	26	12
Paraná	231	37	203	26	12
Santa Catarina	1	0	1	0	0
Rio Grande do Sul	1	0	1	0	0
Centro-Oeste	2.056	146	754	150	86
Mato Grosso do Sul	763	3	53	36	3
Mato Grosso	96	3	27	26	3
Goiás	1.181	102	539	82	62
Distrito Federal	16	38	135	6	18
Brasil	6.594	594	7.573	633	336

Fonte:

^a Sinan *online* (atualizado em 10/07/2014).

^b Sinan *online* (consultado em 15/09/2014) e SES^b. Dados sujeitos à alteração.

¹ Considerados os casos de dengue com complicações, febre hemorrágica da dengue e síndrome do choque da dengue, conforme classificação de dengue utilizada até 2013.

² Nova Classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) adotada pelo Brasil.

Tabela 4 – Número de amostras examinadas, percentual de positividade e sorotipos virais de dengue confirmados em 2014, por região e Unidade da Federação

Região/ UF	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	308	24	7,8	29,2	0,0	0,0	70,8
Rondônia	22	1	4,5	0,0	0,0	0,0	100,0
Acre	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	41	6	14,6	0,0	0,0	0,0	100,0
Roraima	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	194	7	3,6	28,6	0,0	0,0	71,4
Amapá	2	1	50,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	49	9	18,4	44,4	0,0	0,0	55,6
Nordeste	1.371	290	21,2	27,2	2,4	4,1	66,2
Maranhão	43	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	89	3	3,4	100,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	418	70	16,7	54,3	0,0	5,7	40,0
Rio Grande do Norte	58	22	37,9	40,9	4,5	0,0	54,5
Paraíba	36	20	55,6	15,0	30,0	20,0	35,0
Pernambuco	296	27	9,1	59,3	0,0	14,8	25,9
Alagoas	60	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	30	10	33,3	40,0	0,0	0,0	60,0
Bahia	341	138	40,5	4,3	0,0	0,0	95,7
Sudeste	4.756	1.974	41,5	91,1	2,0	0,1	6,9
Minas Gerais	1.455	238	16,4	91,6	0,0	0,4	8,0
Espírito Santo	221	34	15,4	52,9	0,0	0,0	47,1
Rio de Janeiro	635	42	6,6	47,6	0,0	0,0	52,4
São Paulo	2.445	1.660	67,9	92,9	2,3	0,0	4,8
Sul	544	292	53,7	98,6	0,0	0,0	1,4
Paraná	521	274	52,6	98,9	0,0	0,0	1,1
Santa Catarina	2	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	21	18	85,7	94,4	0,0	0,0	5,6
Centro-Oeste	1.489	548	36,8	77,0	0,2	0,0	22,8
Mato Grosso do Sul	100	62	62,0	11,3	1,6	0,0	87,1
Mato Grosso	46	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	790	419	53,0	83,1	0,0	0,0	16,9
Distrito Federal	553	67	12,1	100,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	8.468	3.128	36,9	82,9	1,5	0,4	15,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consulta realizada em 02/06/2014). Dados sujeitos à alteração.

ocorre transmissão de chikungunya pode ser obtida através do endereço eletrônico: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=343&Itemid=40931

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse, em dezembro de 2013, de R\$ 363,4 milhões a todos os municípios do país para vigilância, prevenção e controle da dengue. Esse valor representa 30% do valor anual do Piso Fixo de Vigilância e Promoção à Saúde, repassado para 2014 (R\$ 1,2 bilhão).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de 100 mil kg de larvicidas, 227 mil litros de adulticida e 10,4 mil kits para diagnóstico.
3. Lançamento, em dezembro de 2013, da nova campanha de mobilização com o *slogan Não dê tempo para a dengue*. Intensificação de sua divulgação realizada durante todo o período sazonal da dengue em 2014.
4. Revisão e elaboração dos planos de contingência de enfrentamento das epidemias de dengue das secretarias estaduais de saúde.
5. Visitas técnicas para assessorar as UFs na elaboração dos planos de contingência da dengue e manejo de inseticidas.
6. Realização de videoconferência de mobilização e avaliação das atividades de prevenção e controle da dengue com representantes das secretarias estaduais de saúde e com dirigentes estaduais de vigilância.
7. Realização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue.
8. Apresentação às vigilâncias epidemiológicas dos estados, capitais e municípios prioritários do Plano de Contingência Nacional de resposta ao vírus chikungunya e Procedimento Operacional Padrão (POP) para orientar a elaboração dos planos de contingências das SES e SMS.
9. Elaboração do manual “Preparação e Resposta à Introdução do Vírus Chikungunya no Brasil”;
10. Laboratórios (Lacen/CE; Lacen/PE; Lacen/PR; Lacen/DF; IEC; IAL; FIOCRUZ e FUNED) capacitados para a realização dos testes de diagnósticos disponíveis para a febre de chikungunya, sendo para sorologia, RT-PCR e isolamento viral;
11. Organização do Seminário Internacional da Febre de Chikungunya a ser realizado nos dias 07 e 08 de outubro de 2014;
12. Elaboração da ficha de notificação individual específica para febre de chikungunya e sua inclusão no Sinan, assim como um roteiro de investigação epidemiológica;
13. Elaboração de um texto informativo sobre a vigilância e manejo da febre de chikungunya;
14. Organização de reuniões macrorregionais com as vigilâncias epidemiológicas para aprimoramento da capacidade da análise de dados para dengue e febre de chikungunya.